L897

Love, Christopher (1618-1651)
Como Orar com Importunação 1 – Christopher Love
Traduzido e adaptado por Silvio Dutra
Rio de Janeiro, 2021.
32p, 14,8 x 21 cm
1. Teologia. 2. Vida cristã. I. Título

CDD 230

Introdução pelo Tradutor:

Deixamos as palavras introdutórias a este primeiro livro para serem escritas somente depois que tivéssemos traduzido os três volumes que organizamos para a apresentação da obra de Christopher Love intitulada Como Orar com Importunação.

Há muito o que aprender com o conteúdo do material aqui traduzido pioneiramente para a língua portuguesa, abrangendo partes muitos importantes deste assunto tão necessário da oração.

Já logo neste primeiro volume pode ser constatado que não é verdadeira a ideia que é tão comum de que Deus sempre ouvirá e atenderá nossas orações, independentemente da pessoa que esteja orando.

Primeiro a pessoa deve ser aceita, e então a oração poderá ser ou não atendida.

Segundo, ainda, a resposta à oração será dada por Deus não apenas pela condição de amizade com a pessoa que ora, mas pela qualificação do dever, como o encontramos nas seguintes palavras do autor:

"Deus vinculou o retorno da oração não apenas à qualificação da pessoa, mas também à qualificação do dever; que o dever seja executado, não apenas por uma pessoa apta, mas também de maneira certa, para um fim certo."

Mas isto não encerra o ponto relativo às qualificações necessárias para as respostas às

nossas orações, e mesmo na consideração apresentada há muitos desdobramentos que são apresentados pelo autor como outras condicionantes que devem ser levadas em conta, se pretendemos ser ouvidos e atendidos por Deus, como por exemplo o que é dito no próprio título do livro, a saber, que oremos com importunação santa.

Com certeza, os princípios apontados, baseados em uma correta interpretação bíblica, e ilustrados por muitos exemplos vividos pelos santos tanto na narrativa da Bíblia, quanto na história da Igreja, em muito nos ajudarão a começarmos ou aperfeiçoarmos a nossa prática de orar com importunação santa.

Como Orar com Importunação

"5 Disse-lhes ainda Jesus: Qual dentre vós, tendo um amigo, e este for procurá-lo à meia-noite e lhe disser: Amigo, empresta-me três pães,

6 pois um meu amigo, chegando de viagem, procuroume, e eu nada tenho que lhe oferecer.

7 E o outro lhe responda lá de dentro, dizendo: Não me importunes; a porta já está fechada, e os meus filhos comigo também já estão deitados. Não posso levantarme para tos dar;

8 digo-vos que, se não se levantar para dar-lhos por ser seu amigo, todavia, o fará por causa da importunação e lhe dará tudo o de que tiver necessidade.

9 Por isso, vos digo: Pedi, e dar-se-vos-á; buscai, e achareis; batei, e abrir-se-vos-á.

10 Pois todo o que pede recebe; o que busca encontra; e a quem bate, abrir-se-lhe-á.

11 Qual dentre vós é o pai que, se o filho lhe pedir [pão, lhe dará uma pedra? Ou se pedir] um peixe, lhe dará em lugar de peixe uma cobra?

12 Ou, se lhe pedir um ovo lhe dará um escorpião?

13 Ora, se vós, que sois maus, sabeis dar boas dádivas aos vossos filhos, quanto mais o Pai celestial dará o Espírito Santo àqueles que lho pedirem?" (Lucas 11.5-13)

Temos aqui uma Parábola familiar usada por Cristo, pela qual ele instrui seus discípulos quanto à Doutrina e uso da oração. A ocasião oferecida para Cristo entrar com este assunto, é que um de seus discípulos lhe disse: Senhor, ensina-nos a orar como João ensinou também aos seus discípulos (verso 1). Na ocasião nosso Senhor lhes ensinou a oração dominical do Pai Nosso, e acrescentou logo em seguida o ensino que temos no nosso texto sobre a perseverança e confiança na bondade do Pai em atender a oração, sendo que focaremos a importunação destacada no verso 8, em nossa presente apreciação.

Então nosso Senhor não se limitou a dar-lhes apenas instruções sobre o conteúdo da oração, como também sobre a maneira de orar.

Por falar nisso, você tem isso nestas palavras, quando você orar, diga Nosso pai, etc. Não como se fosse uma ordem de Jesus Cristo, que sempre quando orarmos, devemos usar aquela forma de linguagem que está aqui estabelecida. Jesus Cristo, de fato, pretendia que fosse uma plataforma, ou um padrão, para nos dirigir na hora de fazer nossas orações; pois não há nada de que necessitemos e busquemos em Deus; que não seja encontrado nestas palavras; mas ele nunca teve a intenção de amarrar seu povo a esta forma.

Uma grande prova que não somos ordenados a nos limitar a essa forma, é que o próprio Jesus Cristo, e todos os seus apóstolos nunca usaram essa forma em todas as suas orações. E se tivesse havido uma necessidade de que a tivéssemos sempre usado, de forma repetitiva, Cristo teria (como poderia facilmente) ter deixado um mandamento por trás da mesma no ensino dado, e também o teria praticado por si mesmo, para que pudesse ter sido nosso exemplo.

Além disso é obra e função do Espírito de Deus, não apenas ajudar o povo de Deus na maneira como, mas também no que se refere a orar, até mesmo colocar palavras em nossa boca, como se vê em Romanos 8.26. "Também o Espírito, semelhantemente, nos assiste em nossa fragueza; porque não sabemos orar como convém, mas o mesmo Espírito intercede por nós sobremaneira, com gemidos inexprimíveis." E com base nisso, parece que não somos obrigados a usar essa forma de palavras. Os ministros às vezes usam esta forma de oração, para justificar a legalidade dela, e às vezes não a usam, para que as pessoas demais às não devam se dedicar estabelecidas. E tanto quanto à questão da oração; eu chego agora à maneira, e isso é expresso nesta parábola; essa parábola é apresentada versículos 5 a 8. Parábola essa que consiste em duas partes.

- 1. Uma Oração.
- 2. Uma resposta para isso.

Na oração aqui estão quatro partes.

1. A relação da pessoa que ora, com aquele, para quem ele ora, seu amigo verso 4. Qual de vocês deve ter um amigo, etc. Portanto, observe que Deus deve ser um amigo nosso, antes que qualquer uma de nossas orações possa ser aceita. 2. O tempo de seu endereçamento, ver. 5: à meianoite, nos momentos de maior necessidade, de extrema necessidade, Isa. 26. 9. Com minha alma te desejei durante a noite.

De onde observe; Que o tempo mais importante para o povo de Deus ser fervoroso em orar a Deus é um tempo de angústia.

- 3. A questão de seu pedido: Empreste-me três pães. A intenção e o propósito disso é que devemos ordenar nossas orações de acordo com nossas necessidades presentes.
- 4. Essa é a ocasião para este pedido, versículo 6. Um amigo chegou e eu não tenho nada & c.

A resposta retornada a esta solicitação é dupla.

1. A título de negação, verso 7. Não me incomodes etc. Observe, que pessoas do povo de Deus podem ter negações a suas orações. A razão desta negação é, a porta está fechada e os meus filhos estão comigo na cama. Há alguns momentos em que as próprias pessoas de Deus podem orar a ele, mas ele fechou as portas às suas orações, mas Deus não se esconderá às orações de seu próprio povo, que não virá para ele. Não só as portas estão fechadas, mas o seu Deus está na cama com eles. Essas crianças aqui mencionadas são criaturas de Deus; de onde se observa que haja ocasiões em que Deus tire todos os confortos de sua criatura de seu próprio povo, para que não os ajude de maneira alguma.

2. A título de concessão, e isso está nas palavras do texto; Eu te digo, embora ele não se levante e o dê por ser seu amigo, ainda assim, por causa de sua importunação, ele se levantará e lhe dará o que ele precisar.

Em quais palavras você tem primeiro a relação daquele que ora, com aquele a quem ora, um amigo. Observe: Deve haver um estado de amizade entre Deus e o pecador antes que suas orações possam ser ouvidas.

- 2. A condição sob a qual a oração foi ouvida, e que é estabelecida de duas maneiras.
- 1. Negativamente, ele o ouvirá, não porque seja seu amigo.
- 2. Positivamente, ele agirá por causa de sua importunação.
- Obs. 1. Que apenas um estado de amizade e reconciliação com Deus não é uma base suficiente para acreditarmos que nossas orações serão ouvidas e aceitas por Deus.
- Obs. 2. Deve haver uma santa importunação, mesmo nos próprios amigos de Deus, em suas orações, para a qual eles esperam um retorno gracioso.
- 3. Aqui está a ampliação da concessão: Há mais dados na concessão do que se desejava na suplicação. Ele desejou apenas três pães e, por

causa de sua santa importunação, levantou-se e deu-lhe tantos quantos ele precisava.

Donde observe: Que onde há uma santa importunação em nossas orações, Deus, em seu retorno a essa alma, dá mais do que foi desejado.

A primeira parte do texto era a relação da oração, para aquele, a quem ele faz sua oração. A observação é esta.

Doutrina 1: Devemos ser levados a um estado de amizade ou reconciliação com Deus, antes que qualquer oração que ele faça possa ser aceita.

Provarei essa doutrina por três razões e depois a aplicarei.

As razões são três.

Razão 1. Deus não aceita a pessoa por causa das orações, mas a oração por causa da pessoa. Lemos Gênesis 4. 4. Deus aceitou Abel e a sua oferta; primeiro a Abel, depois a seu sacrifício. Deus aceitou seu culto, porque sua pessoa estava em um estado de graça para com Deus; Deus primeiro se agrada das obras, antes de poder aceitá-las. Isso também está previsto em Heb. 11. 5. pela fé Enoque foi transladado para que não visse a morte - antes de seu arrebatamento, ele tinha este testemunho de que agradou a Deus. Agora, sem fé em Cristo para justificar sua pessoa, você não pode ter o favor de Deus. Aqui está a grande diferença entre os legalistas e nós. Os legalistas dizem que as obras justificam a pessoa, dizemos, a

pessoa justifica a obra; porque faça a árvore boa, e o fruto deve ser bom.

2. Porque, até que sejamos trazidos a esse estado reconciliação, não temos nenhuma participação na intercessão, satisfação e justica de Cristo. E até que tenhamos participação nele, nossas orações não podem ser aceitas. Jacó não pôde receber a bêncão de seu pai, senão com as vestes de seu irmão mais velho; não podemos receber nada das mãos de Deus, senão nas vestes de Cristo. Nenhuma oração pode ser aceita por Deus, a não ser por meio da intercessão de Jesus Cristo. Se Cristo não for um Intercessor no Céu, nenhuma oração será ouvida na Terra. Em Apocalipse 81-3 está escrito: "Veio outro anjo e ficou de pé junto ao altar, com um incensário de ouro, e foi-lhe dado muito incenso para oferecê-lo com as orações de todos os santos sobre o altar de ouro que se acha diante do trono;". A palavra em grego é para este propósito, Que ele deve adicionar às orações dos santos: Como se a oração de Cristo e um crente fossem uma só. Rm Isaías 56.7 Deus promete: Eu trarei meu povo ao meu santo monte e os alegrarei em minha casa de oração, etc. No Hebraico é assim, os alegrarei na minha casa de oração. Nossas orações são senão como cifras, que significam, até que a intercessão de Cristo é adicionada a elas; pois sem isso elas não podem ser aceitas.

Razão 3. Porque até que estejamos em um estado de amizade e reconciliação, não temos a assistência do Espírito de Deus para nos ajudar; e se não tivermos a ajuda do Espírito, nunca teremos aceitação com ele. Todas as missões que não são ditadas pelo Espírito, não são mais que os sopros da carne, que não dizem respeito a Deus. Agora, até que sejamos reconciliados com Deus; não podemos ter o Espírito, Gal. 4. 6. E porque sois filhos, Deus enviou o Espírito de seu Filho aos vossos corações, clamando, Aba Pai. De modo que até vocês serem filhos, vocês não podem ter o Espírito.

Se for assim, que um homem deve estar em um estado de amizade antes que suas orações possam ser aceitas; portanto, aprenda que tudo o que você faz antes dessa propriedade é odioso para Deus. Não apenas suas ações pecaminosas, mas até mesmo suas ações civis, naturais, sim, suas ações religiosas. Não que o sejam em si mesmos ou em relação a Deus, mas em relação a quem o pratica. Salmo 109. 7 - "Quando o julgarem, seja condenado; e, tida como pecado, a sua oração." Tu fazes um oração contra o pecado, Deus transformará suas orações em pecado. Muitas orações não podem ser então um pecado em graça, mas um pecado intencionalmente, e resolutamente continuado, pode transformar todas as tuas orações em pecado, Prov. 21. 27. O sacrifício dos ímpios é uma abominação ao Senhor; quanto mais quando ele o traz com uma mente perversa. Um corpo enfermo transforma aquele alimento em humores corruptos, que um corpo saudável transforma em alimento sadio. Eu li sobre uma pedra preciosa que tinha excelente virtude nela, mas perdia toda a sua eficácia se

fosse colocada na boca de um homem morto. A oração é uma ordenança de grande excelência, de grande eficácia; mas se for na boca de um homem morto, se sair do coração de alguém que está morto em ofensas e pecados, perde toda a sua virtude: a água que é pura na fonte, se corrompe no canal.

- 2. Esta doutrina derruba um pilar principal da religião legalista, da justificação pelas obras. Se Deus aceita a pessoa antes que ela aceite a obra, como pode qualquer pessoa ser justificada pelas obras? A menos que tua pessoa seja justificada, a menos que sejas reconciliado, tuas obras são más; e as obras más podem justificar? As boas obras não tornam o homem bom, mas o homem bom torna a obra boa; e uma obra que um homem fez boa voltará novamente e o tornará bom?
- 3. Para isso, ensine-os não apenas a olhar para a adequação e disposição de seus corações em oração, mas também a indagar o que és tu que oras. É nosso dever, e é muito bom olhar para a qualificação do coração na oração, olhar para a qualificação do dever; mas o trabalho principal é cuidar da qualificação da pessoa e ver se você está em um estado de favor e reconciliação, com Deus; pois se a pessoa não está nas boas graças de Deus, você pode estar confiante de que as petições não serão ouvidas nem aceitas, mas Deus considera isso como a respiração corrupta de seu coração pecaminoso e corrupto. Você deve olhar, portanto, ao cumprimento do dever, se você pode ir a Deus, em oração como um pai. Muitos há que

procuram a qualificação de seu dever; mas poucos cuidam da qualificação da pessoa, para ver se ela é justificada ou não, se Deus é seu amigo ou não. Mas devemos principalmente olhar para isto: pois que o coração de um homem nunca seja tão bem disposto, (vamos supor, pois na verdade nenhum homem não reconciliado pode estar bem disposto, para falar corretamente), mas se tua pessoa não for justificada, sua oração não pode ser aceita. Deus não se importa com a retórica das orações, por mais eloquentes que sejam; nem para a métrica de orações, quantas eles sejam; nem pela lógica delas, quão racionais e metódicas eles são; nem para a música delas, que harmonia e melodia de palavras tu tens; mas ele olha para a santidade das orações, que vem da qualificação de uma pessoa, de uma pessoa justificada e de uma maneira santificada. É bom perguntar: Meu coração está certo? Minha mente composta? Minhas afeições estão está aumentadas, acesas em oração? E, é minha pessoa aceita por Deus?

- 4. Deixe-me dar uma advertência aqui, preste atenção para você não confundir esta Doutrina: Que nenhum homem pense, que porque Deus não aceita nenhuma oração, a menos que a pessoa seja justificada, que portanto os homens ímpios são dispensados de orar; pois embora Deus não aceite a oração de todo homem, ainda assim, todo homem no mundo deve orar; porque,
- Eles devem orar como criaturas, que precisam de seu Criador. Os corvos choram e Deus lhes dá alimento.

- 2. O Senhor acusa os homens ímpios por não orarem a ele, Jer. 10. 25. "Derrama a tua indignação sobre as nações que não te conhecem e sobre os povos que não invocam o teu nome; porque devoraram a Jacó, devoraram-no, consumiram-no e assolaram a sua morada." Romanos 3. 11: Não há ninguém que entenda, não há ninguém que busque a Deus.
- 3. Eles são ordenados a orar, Atos 8. 22, 23. Pedro disse a Simão, o Mago: "Arrepende-te, pois, da tua maldade e roga ao Senhor; talvez te seja perdoado o intento do coração; pois vejo que estás em fel de amargura e laço de iniquidade."

Chego agora à segunda parte, que é a condição sob a qual a oração foi ouvida; e que eu disse a você foi estabelecido de duas maneiras.

- 1. Negativamente.
- 2. Positivamente.

Negativamente, não porque ele seja seu amigo. A observação daí é esta,

Doutrina: Que um estado de amizade, ou reconciliação com Deus, não é suficiente para assegurar a um homem que Deus dará retorno às suas orações. Embora um homem deva ser levado a um estado de amizade e favor com Deus, antes que suas orações possam ser ouvidas: ainda assim, não é uma base suficiente para um homem acreditar que Deus lhe dará uma resposta de todas as suas orações. Ele vai dar a ele, não porque

ele é amigo. Porque um homem piedoso pode fazer muitas orações, e ainda assim Deus não pode dar nenhuma resposta às suas orações.

No tratamento desta Doutrina, farei três coisas.

- 1. Mostrar as razões da Doutrina.
- 2. Devo mostrar em quais casos Deus pode se recusar a dar a seu próprio povo as coisas pelas quais ele ora.
- 3. Devo mostrar, como podemos saber, quando Deus nega ouvir nossas orações, se a negação é misericordiosa.

O primeiro particular é a razão pela qual Deus pode, e às vezes nega ouvir as orações de seus amigos. E é isso: Porque Deus vinculou o retorno da oração não apenas à qualificação da pessoa, mas também à qualificação do dever; que o dever seja executado, não apenas por uma pessoa apta, mas também de maneira certa, para um fim certo. Deus não diz: O homem piedoso ore como quiser; eu ouvirei suas orações; essa era a maneira de fazê-lo ser mimado e negligente no desempenho de suas funções. Portanto, o Senhor espera a qualificação do dever, assim como da pessoa. Deus requer que os deveres sejam cumpridos com sentimento, fervor, fé, temor e reverência; eles devem ser feitos de maneira correta.

Existe uma qualificação quíntupla que Deus requer, até mesmo de seus amigos, como condição para sua aceitação.

- 1. O coração deve estar preparado, Salmo 10. 17. "Tens ouvido, SENHOR, o desejo dos humildes; tu lhes fortalecerás o coração e lhes acudirás." Então, Jó 11. 13-15: "Se dispuseres o coração e estenderes as mãos para Deus; se lançares para longe a iniquidade da tua mão e não permitires habitar na tua tenda a injustiça, então, levantarás o rosto sem mácula, estarás seguro e não temerás." Esse é o primeiro particular.
- 2. O pecado deve ser removido. Assim, você encontra no último lugar citado, a iniquidade deve ser colocada longe, etc. Quando o próprio povo de Deus vem adorá-lo, eles não devem permitir que nenhum pecado se deite em suas consciências, sem arrependimento e indulgência.
- 3. As afeições devem ser levantadas. Davi, quando se pôs a orar, disse: Senhor, elevo a minha alma, Salmo 25. 1. Você lê frequentemente nas Escrituras, sobre levantar uma oração a Deus, Isa 37. 4 "Porventura, o SENHOR, teu Deus, terá ouvido as palavras de Rabsaqué, a quem o rei da Assíria, seu Senhor, enviou para afrontar o Deus vivo, e repreenderá as palavras que o SENHOR ouviu; faze, pois, tuas orações pelos que ainda subsistem." Jer. 7. 16. "Tu, pois, não intercedas por este povo, nem levantes por ele clamor ou oração, nem me importunes, porque eu não te ouvirei." 1 Tim. 2. 8. "Quero, portanto, que os varões orem em todo lugar, levantando mãos santas, sem ira e sem animosidade."
- 4. A mente deve estar concentrada na oração,. Daniel voltou seu rosto para o Senhor Deus, para

buscar por oração e súplicas, Daniel 9. 3. De manhã irei dirigir a minha oração a ti, disse Davi, Salmo 5. 3. Como um Arqueiro quando ele atira uma flecha, cuida para que sua mão não trema; seu coração estava tão fixo em Deus, que ele podia enviar diretamente suas orações a ele. Você pensa, ó homem, que Deus ouvirá aquela oração que você não ouve? Deus atenderá aquela oração que tu não consideras? Deus concederá o teu pedido, quando tu não sabes o que pedes, por causa daquela indisposição e distração que se apodera do teu espírito? Você deve, portanto, tomar cuidado, quando você for orar, para que o diabo não o distraia e perturbe.

[5] 5. Os desejos devem ser ampliados para Deus em oração, Jer. 29. 13. Então você deve me procurar e me encontrar, quando você me buscar com todo o seu coração. Deus nos ordena que abramos bem a boca e eu ta encherei, Salmo 18. 10. Deus não prometeu encher o coração, a menos que nossa boca seja aberta.

Agora coloque tudo isso junto: Nossas orações não serão ouvidas, exceto, que

- 1. Nossos corações estejam preparados.
- 2. O Pecado removido.
- 3. Nossas afeições aumentaram.
- 4. Nossas mentes estão compostas.
- 5. Nossos desejos aumentaram.

Passo agora ao segundo ponto, que é um caso de consciência: e é este; naqueles casos em que Deus

pode recusar dar a seu povo as coisas pelas quais oram.

- 1. No caso de você cometer algum pecado no coração, Salmo 66. 18. Se eu considerar a iniquidade em meu coração, o Senhor não ouvirá minha oração. O pecado que está em seu coração, por sua indulgência e aprovação, provoca a Deus, que ele não dará uma resposta às suas orações
- 2. No caso de você buscar alguma misericórdia de Deus, para atender seu pecado e luxúria, Tiago 4.
 3. "Pedis e não recebeis, porque pedis mal, para esbanjardes em vossos prazeres." Então, a mãe dos filhos de Zebedeu, Mat 20. 21. Ela disse a Cristo: "Manda que, no teu reino, estes meus dois filhos se assentem, um à tua direita, e o outro à tua esquerda.". Bem, esse era um desejo ambicioso; pois ela mostrou que Cristo teria reinado sobre a terra, como um Rei terreno, e ela desejou que eles pudessem estar próximo a ele, quando ele se assentasse no trono. Portanto, Cristo disse: Você não sabe o que está pedindo. Cristo não deu nenhuma resposta ao seu pedido; ele não iria satisfazer seu orgulho e ambição.
- 3. Caso Deus veja que não podemos usar bem a misericórdia quando a temos. Se você pediria dons de Deus, pode ser que Deus veja, que dons aumentados te deixariam orgulhoso, e que você se encheria de orgulho com eles e se exaltaria acima de seus irmãos, portanto Deus lhos negará. Lemos, Gênesis 26. 1, 2. Quando houve fome na Terra, Isaque foi indagar do Senhor, se ele

deveria descer ao Egito, Deus respondeu que não descesse. Deus não o deixaria ir; mas nos dias de Jacó houve uma fome na terra, Gn 46. 3 e Deus disse a Jacó: Desce para o Egito. Agora, o que pode ser a razão, que Deus queria que Jacó descesse para o Egito, e não Isaque. A razão é que Isaque era um homem de graças mais fracas do que Jacó; e Deus viu que, se Isaque tivesse descido ao Egito comprar trigo, ele teria caído profundezas da Terra. Agora Jacó era um homem forte na graça e nos dons; pois como um príncipe ele lutou com Deus e prevaleceu, e foi chamado de Israel. Deus viu que Jacó resistiria a seus caminhos idólatras e não seria culpado de seus pecados. Portanto, você pode pedir méritos a Deus e pode ser que não seja capaz de administrá-los bem. E, portanto, Deus os nega a você; quando como outro pede a mesma misericórdia, e Deus dá a ele; porque ele vê que vai usá-lo bem e melhorá-lo para a glória de Deus. Portanto, reflita sobre si mesmo; e quando Deus te nega uma misericórdia, que imploraste de suas mãos; diga a si mesmo, esta negação é misericordiosa, pois ele não me achou apto para isso. Se os homens considerassem essa maneira de como Deus está lidando com eles, isso silenciaria todas murmurações e queixas de seus corações contra Deus.

4. Se você orar, senão com cautela e cuidado, então Deus pode negar você. Aquele que ora com frieza, por assim dizer, roga a Deus que lhe dê uma negação. Deus promete ser encontrado, se o buscarmos de todo o coração: Mas se formos

descuidados e indiferentes a nós mesmos, como podemos esperar que Deus nos considere?

3. O terceiro particular, é outro caso de consciência. E é isso.

Vejo que Deus não ouve as orações de seu povo em alguns casos; e como podemos saber, se a negação de nossas orações seja por misericórdia ou não?

Deus não ouve as orações dos homens ímpios, ele as nega com cólera; mas as orações de seu povo ele nega com misericórdia; e isso é nestes casos.

1. Isso é uma misericórdia, no caso de algum de seu povo pedir algo que seja pecaminoso em si mesmo. Deus nega isso a seu povo em fidelidade, que ele dá a outros em ira. Deus não dará sempre ao seu povo o que eles pedem em oração, mas o que é melhor para eles. Se Deus desse a seu povo tudo o que eles pedissem, eles seriam arruinados. É misericordioso não dar uma espada a um louco, pois com ela cortaria sua própria garganta; e negar uma faca a uma criança, pois com ela cortaria seus dedos. Você tem um exemplo em Pedro, Lucas 5. 8. Quando Simão Pedro o viu, prostrou-se de joelhos a Jesus, dizendo: Afasta-te de mim, porque sou um homem pecador, ó Senhor. Tivesse Jesus Cristo atendido a Pedro em seu pedido, ele ficaria arruinado para sempre: portanto, ele não se afastaria dele. Para que essa negação fosse misericordiosa. Como do outro lado, é uma demonstração da ira de Deus, muitas vezes, quando Deus concede misericórdia aos homens iníquos. Assim foi com o Faraó, ele desejou que Deus removesse as pragas dele; Deus o concedeu, assim para endurecer o coração do Faraó e torná-lo maduro para a destruição.

- 2. Deus nega com misericórdia, se pedirmos o que seria uma ocasião de pecado. Suponha que um homem implore por riquezas; Deus vê que ter riqueza o tornaria um homem orgulhoso. Agora, a negação disso é uma misericórdia para ele. Conforme na instância mencionada. Deus não permitiria que Isaque fosse ao Egito, porque isso seria uma ocasião de pecado para ele. Como ele disse muito bem, Deus define no amor, o que ele concede na ira. Deus não ouve muitos em seus desejos, para que ele possa ouvi-los para o seu bem.
- 3. Deus nega uma oração com misericórdia, quando dá algo melhor em vez dela; era o desejo de Moisés que ele pudesse ir para a terra de Canaã, mas era melhor para ele ir para a Canaã celestial e, portanto, Deus o transladou para lá. Então, os apóstolos desejaram que Cristo lhes dissesse, quando ele restauraria o reino para Israel. Ele não resolveria isso, mas deu-lhes maior misericórdia, pois deu-lhes o Espírito Santo. Então Davi desejou a vida daquela cria que era ilegítima; mas Deus mandou embora o bastardo (o que teria sido um monumento vivo da loucura de Davi) e deu-lhe um Salomão. Deus nos dará o que pedimos (diz Bernard) ou o que ele sabe ser melhor para nós.

- 4. Deus pode negar devolver este pedido com misericórdia, para despertar nosso coração e afeições em oração, e para nos tornar mais ansiosos na busca pela misericórdia. Deus muitas vezes nega aquela misericórdia que você implora, não como se ele não quisesse ouvir a ti, mas para ver como teu coração será atraído para ele em oração, para te tornar mais veemente importuno em teus desejos. Assim, Deus estava zangado com as orações de seu povo, Salmo 80. 4, para que sejam mais fervorosos. Deus não demora para ouvir nossas orações (diz Anselmo) porque ele não tem nada para dar, a não ser para que nossos desejos sejam acesos, e então ele pode aproveitar ocasião para dar a abundantemente.
- 5. Deus pode negar algo com misericórdia, se tu desejas muito avidamente a misericórdia, e muito afetuosamente colocas teu coração nisso; se o amas muito na petição, serás excessivo na fruição. Raquel desejava melhor os filhos, que ela tão impetuosamente desejava; pois ela teve uma cria e morreu em uma cama de cria. Deus transforma misericórdias muito desejadas em maldições e armadilhas para nós, ou então as tira de nós. E assim respondi a esta segunda pergunta. E esse é o terceiro e último particular. Chego agora à aplicação.
- 1. Considerem isto, todos vocês, homens ímpios. Considere o quão longe você está de ter suas orações ouvidas. O que? Não ouvirá um pai sua cria, quando ele orar a ele com frieza e remissão,

e ele ouvirá um escravo? Se Deus rejeita a oração de um santo, você acha que ele vai aceitar as orações de um ímpio? Se Deus não ouvir as orações de seu povo em todos os momentos, apesar de estarem em estado de amizade, Deus ouvirá tuas orações, ó ímpio, que estás em estado de inimizade contra ele? Se Deus não ouvir as orações de seu próprio povo, que às vezes são o seu deleite, você acha que ele vai ouvir as tuas orações, que sempre são uma abominação para ele?

2. Isso deve colocar uma santa reverência nos corações de todos os homens piedosos; o que, embora você esteja em um estado de favor para com Deus, embora isso leve suas almas ao céu, ainda assim, isso não trará uma resposta de volta às suas orações. Você deve ter seu coração devidamente qualificado, antes que Deus dê um retorno às suas orações. E assim é para a segunda doutrina, e também para a condição negativa.

Eu chego agora à condição positiva, à qual, retornos de oração são anexados. Embora ele não se levante e o dê, porque ele é seu amigo; no entanto, por causa de sua importunação, ele se levantará e lhe dará tudo quanto de fato precisar. De qual parte do texto você pode observar esta doutrina.

Doutrina 3. Que o povo de Deus não deve se contentar em estar em estado de favor e amizade com Deus, mas deve também trabalhar após esta santa importunação em oração, antes que possam ter sua oração aceita.

No tratamento desta doutrina, procederei neste método.

- Vou responder a uma objeção que esteja no caminho.
- 2. Devo mostrar o que é essa importunação.
- 3. Em que horas Deus opera isso em seu povo.
- 4. Onde reside a diferença entre uma importunação santa e uma oportunidade natural.
- 5. Quais são as razões pelas quais o povo de Deus deve ter essa importunação na oração.
- 6. Por que tantos desejam essa santa importunação em suas orações?
- 7. Que ajuda pode ser usada para alcançar este serviço e importunação de espírito. E então vou aplicá-lo por meio da Cautela.

Objeção 1. Devo responder a uma objeção que é esta: Pode ser que alguns digam: que necessidade há de que esta condição seja tão pressionada, que necessidade há de importunação na oração? Não decretou Deus que misericórdia conceder-me? Se for assim, então tenho certeza de que terei essas misericórdias, deixe-me orar como eu quiser; e, pelo contrário, se Deus não decretou dar-me tal

misericórdia, eu não a terei, deixe-me orar nunca tão bem; pois o decreto de Deus é eficaz, irresistível e não pode ser alterado. Toda minha importunação não pode alterar o decreto de Deus.

Para responder a isso, vou propor três coisas para sua consideração.

1. Não devemos nos preocupar com a vontade secreta de Deus, devemos minar a vontade revelada de Deus, e não o segredo; não nos interessa saber o que Deus fará, mas o que Deus deseja que façamos. Deut 29. 29. Coisas secretas pertencem a Deus, mas as coisas reveladas a nós e aos nossos filhos. Nada sabemos do decreto e conselho de Deus, senão apenas uma vez que lhe aprouver revelá-lo.

Embora Deus possa dar misericórdia sem oração, ainda assim, ele não se comprometeu a dá-la sem oração. A oração é o meio que Deus nos designou para usarmos para obter misericórdia.

2. O decreto de Deus não deve fazer com que sejamos remissos na oração; pois Deus decretou não apenas o fim, mas também os meios; como Deus decretou dar-te misericórdia, também decretou que devias orar por isso. E, portanto, onde quer que seja mencionado o decreto ou propósito de Deus, ele é usado como um argumento, para incitar o povo de Deus a orar. Pois tu, ó Senhor dos exércitos, Deus de Israel, revelaste ao teu servo, dizendo: Eu te edificarei um casa, portanto, teu servo achou em seu

coração fazer esta oração a ti. E agora, ó Senhor Deus, tu és Deus, que Deus e tuas palavras sejam verdadeiras, e tu prometeste esta benevolência a teu servo. Portanto, agora te agrade abençoar a casa de teu servo, para que continue para sempre diante de ti: Pois tu, ó Senhor Deus, o disseste, e com tua bênção que a casa de teu servo seja bendita para sempre. Você vê aqui que Deus propôs, e prometeu abençoar a casa de Davi e continuá-la para sempre; isso fez com que Davi perdesse a oração? Fez Davi arquir porque precisaria orar por esta misericórdia, vendo que Deus está decidido a dar-lhe? Não, Davi entende essa promessa e a usa para um bom propósito em sua oração. Outra instância que você tem em Isaque. Deus havia decretado e prometido que a semente de Abraão deveria ser multiplicada como as estrelas do céu, Gênesis 15. 5, e que esta promessa deveria ser ser realizada em Isaque. Isso fez com que Isaque negligenciasse a oração? Não, pois lemos em Gn 25. 21 que Isaque implorou ao Senhor por sua esposa, porque ela era estéril, e o Senhor foi interrogado por ele, etc. Embora Deus tivesse prometido que em Isaque todas as nações da terra seriam abençoadas, ainda assim Isaque se dirige a orar a Deus, pelo cumprimento daquela misericórdia que foi decretada prometida.

Objeção: Mas você dirá: suponha que Deus tenha decretado que não me dará a misericórdia pela qual oro, de que adianta orar por ela? Eu respondo.

- 1. É mais do que qualquer homem sabe que Deus decretou que ele negará a ti a misericórdia que tu pedes.
- 2. Se for assim que Deus decretou não dar a ti a misericórdia pela qual você ora, ainda assim, Deus lhe dará o retorno da oração em seu seio; embora possa ser que ele não vai te dar a coisa particular que tu desejas.

E assim eu respondi à objeção.

O segundo detalhe é este: O que é esta sagrada importunação?

Eu respondo: A palavra no original significa atrevimento, ou falta de vergonha. É mendigos, que metáfora tirada de impudentemente importunos e não aceitam negar tudo; se você os negar uma vez, eles pedirão de novo, e de novo, e nunca partirão até que obtenham o que desejam. É uma reunião de todos os afetos da alma, um incitamento a todos em oração, por meio do qual a alma está tão ardentemente desejosa do bem que deseja, que não descansará, nem deixará de fora a dívida, até que ele conseguiu algum retorno. Este é o comando em Rom. 12. 12. Continuando instante em oração. A palavra no original é muito enfática; Não denota apenas persistir, mas perseverar e continuar com a maior força, para incorporar todas as possibilidades do homem no trabalho. Ele nota instância e importunação. É uma frase emprestada dos cães que, quando estão caçando, não param de seguir a caça até que a tenham:

assim, um homem piedoso perseguirá a Deus em seu dever e nunca partirá até que encontre a misericórdia que implora a ele. Assim fez o santo Jacó em Gênesis 32. 26. Deus disse: porque o dia rompe: E Jacó diz: não te deixarei ir a menos que me abençoes. Assim é dito de Elias, Tiago 5. 17. Ele orou sinceramente. No grego, é na oração, ele orou; para mostrar que um cristão, quando está orando, ainda deve orar, deve orar com mais fervor, deve estar como que em agonia na oração. Foi dito de Agostinho em sua pregação, que ele nunca deixou de pregar, até que descobriu que havia feito algum bem ao coração de seus ouvintes. Então você deve orar, e continuar orando, e não desistir, até que você encontre algum bem feito em seu coração, até que você encontre o pecado enfraquecido e as graças fortalecidas. Esta é a sagrada importunação de que se fala aqui.

O terceiro particular é este: Quando o Senhor operou no coração de seu povo esta santa importunação, que épocas são essas em que o povo de Deus é mais importuno?

Resposta 1. Eu respondo.

1. Deus opera esta santa importunação nos corações das pessoas do seu povo em sua primeira conversão, então é o momento em que eles estão mais zelosos em seus deveres para Deus. Agostinho nos diz que era assim em seu caso. Primeiro, os convertidos eram muito fervorosos e afetuosos para com Deus no dever, quando foram trazidos do estado de natureza para

- o estado de graça. Ao primeiro sabor da excelência da graça, eles ficam muito encantados com ela, pela novidade das condições; coisas novas afetam mais os homens.
- 2. Há a mais sagrada importunação em um homem, quando ele vive sob a mais clara apreensão e certeza do amor de Deus em Cristo. Sal. 42. 4. Quando me lembrei dessas coisas, quardei minha alma em mim: quando ele se lembrava e considerava as marcas e sinais da graca de Deus nele, e amor por ele, isso o tornava importuno. Um cristão pode ser comparado a uma flor que enquanto o Sol brilha sobre ela. a abre sozinha, mas depois se fecha. Cristãos, quando o favor do Sol de Deus brilha sobre eles, são ampliadas, suas suas almas inflamadas para com Deus; mas quando Deus esconde Seu rosto, eles ficam perturbados, seus corações ficam apertados e não podem orar como costumavam fazer. Diz-se do Rouxinol que, quando pensa que alquém está perto, canta com mais suavidade do que quando está sozinho na floresta. A alma, quando vê que Deus está perto dela e que seu favor é para com ela, então ela canta com mais suavidade, então ora com mais fervor; mas quando o amor de Deus é nublado, e a alma deixada como se estivesse só: então a bandeira do afeto é arriada.
- 3. Outro momento em que o povo de Deus é importuno, é quando é o tempo para o cumprimento de uma promessa se aproxima. Isso nós encontramos em Daniel, quando ele

entendeu pelos livros o número de anos, dos quais a palavra do Senhor veio a Jeremias, o Profeta, que ele cumpriria setenta anos na desolação de Jerusalém. Em seguida, ele se dispôs a buscar o Senhor por meio de oração e súplica. Daniel orou em outras ocasiões, mas então ele foi mais importuno, quando a promessa não foi cumprida, então ele foi mais fervoroso. Com o mesmo propósito temos isto em Jer. 29. 13. Então você deve me invocar, e você deve procurar por mim e me encontrar, quando você me buscar de todo o coração. Durante os setenta anos, os judeus não expressaram nenhuma santa importunação para com Deus, razão pela qual você leu, Dan. 9. 13. Embora todo esse mal tenha vindo sobre nós, ainda assim não fizemos nossa oração diante do Senhor nosso Deus, etc. Mas quando os setenta anos quase chegaram ao fim, os judeus oraram mais no último ano do que nos setenta anos anteriores. Portanto, disse Deus, eu conheço o que penso sobre você, pensamentos de paz e não de mal, para lhe dar um fim esperado. Então me invocareis e ireis e orareis a mim, e eu vos ouvirei. Portanto, quando você vê falta de misericórdia para uma família ou nação, se seu coração for indiferente, para que não se importe se ora ou não, então você pode concluir que a misericórdia demorará muito antes de vir. Mas se você encontrar que Deus move o teu coração para obter misericórdia, se Deus despertar os teus desejos e operar esta santa importunação em teu coração, é um argumento de que a misericórdia é inexistente; pois quando a oração está em seu coração, a misericórdia está às portas.

- 4. Outra ocasião em que o povo de Deus é mais importuno na oração é quando eles estão mais afastados do mundo, quando estão mais livres das distrações mundanas. A mesma palavra em hebraico significa meditação e oração; para mostrar que quando o coração tem sido retirado do mundo por meditação, então está em uma postura adequada para a oração.
- 5. Outra vez, é quando eles andam mais próximos de Deus. Aquele que vive com cuidados, não orará importunamente. Portanto Jó diz: Se a iniquidade está em tuas mãos, lança-a fora, e erguerás o teu coração, etc, porque observar que a iniquidade nutrida e atenuada na alma é o grande obstáculo à elevação do coração; ao grande refrigerador da importunação.
- 6. Outra hora é, em profundas e amargas aflições, então o povo de Deus é importuno em suas orações, Salmo 130. 1, 2. Das profundezas clamei a ti, Senhor, ouve a voz de minha súplica. Então Sal. 142. 1, 2. Eu clamei ao Senhor com minha voz. Eu derramei minha reclamação diante dele; eu mostrei a ele meu problema. Então, é dito dos iudeus, Sal. 107. 6. Eles clamaram ao Senhor em seus problemas. E as mesmas palavras são repetidas, versos 13, 19, 28. Quando a tribulação e grande aflição estavam sobre os judeus, por causa de Senagueribe, foi dito, o Rei Ezeguias, e o Profeta Isaías, filho de Amós, oraram e clamaram ao céu. Assim é dito de Manassés: Quando ele estava em aflição, ele procurou o Senhor seu Deus, e se humilhou muito, - e orou a ele, etc. Foi

o que disse aquela boa mulher, 1 Sam. 1. 15. Eu sou uma mulher de espírito triste e derramei minha alma diante do Senhor. Assim foi com toda a Igreja, Is. 26. 9. Com minha alma te desejei de noite; sim, com meu espírito dentro de mim, eu te procuro cedo: porque quando os teus julgamentos se espalharem, os habitantes do mundo aprenderão a retidão. E essa é a última temporada, em que o povo de Deus costuma ser importuno com Deus em oração.